

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Que eu pedi pra apurar o crime do prefeito Flávio Ferreira. Esse é o primeiro assunto, eles nomearam o Doutor Augusto como a pessoa responsável por estar apurando esse episódio. Nós tivemos com o João Sette e o João contou o que ele sabia a respeito do Flávio, a respeito do Flávio quando era prefeito, dos movimento. Então, antes da gente iniciar o outro assunto, das ligas camponesas, têm algumas perguntas a ser feita, né.

AUGUSTO: É, a respeito da Liga. Da Liga Camponesa, não é meu assunto, né, eu não entendo nada desse assunto, o meu assunto que eu estou atrás dele é do Flávio. O senhor conheceu o Flávio?

RAIMUNDO: Flávio Ferreira?

AUGUSTO: É.

RAIMUNDO: Conhecia, assim, de vista.

AUGUSTO: De vista. Ele como prefeito ou antes? Antes de prefeito não, né?

RAIMUNDO: Não. Como prefeito.

AUGUSTO: Como prefeito. O que o senhor achava dele? Tem alguma opinião a respeito dele?

RAIMUNDO: Eu acho que ele era, na minha maneira de pensar, ele era um homem normal.

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: Um outro qualquer.

AUGUSTO: Uhum. Ele teve o mandato cassado, né?

RAIMUNDO: Aham.

AUGUSTO: E o senhor conhece as razões dele ter sido cassado?

RAIMUNDO: Não.

AUGUSTO: E imagina porquê que ele foi cassado?

RAIMUNDO: Olha, negócio parece que na época foi perseguição política, né?

AUGUSTO: Uhum. O senhor sabe que ele morreu 11 anos depois, né? Ele morreu em 75.

RAIMUNDO: Não sei, não.

AUGUSTO: Não sabe? Não tem informação da circunstância da morte dele não, né? Então vamos passar pro caso da Telma... A Telma me mandou uma, a Telma é a pesquisadora das Ligas Camponesas nessa região, e pediu que eu fizesse algumas perguntas para o senhor. Eu vou ler, porque eu não sei o assunto. A primeira que ela fala é o seguinte, eu tô gravando aqui pra eu não ter que escrever nada. O nome completo do senhor, qual que é?

RAIMUNDO: Raimundo Nonato Pereira.

AUGUSTO: Qual que é a idade do senhor?

RAIMUNDO: Tô com 81 anos.

AUGUSTO: O senhor nasceu onde?

RAIMUNDO: Eu nasci aqui na roça aí, e fui criado aqui em Andrequicé.

AUGUSTO: Andrequicé. Quando foi que o senhor nasceu?

RAIMUNDO: Dia 7 de abril de 1936.

AUGUSTO: Qual que era a profissão do senhor? O senhor deve tá aposentado hoje, né?

RAIMUNDO: Tô.

AUGUSTO: Qual que é? O que o senhor fazia? Qual é a atividade?

RAIMUNDO: No início a gente trabalhava na roça, né.

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: Aí depois veio pra cidade e tal, entrei na prefeitura, na construção dessa BR 040 aí. Eu aprendi a fazer nivelamento, loca, e aprendi. Fazer topografia. Então trabalhei na prefeitura como topógrafo, 16 anos.

AUGUSTO: São onze perguntas, nós temos que ir mais ou menos rápido, né. Vou pra segunda. O senhor poderia falar sobre o movimento de luta pela terra na região de Três Marias, na década de 60?

RAIMUNDO: Ah, não tem, não tenho muita coisa a falar, porque eu sofri um distúrbio mental...

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: E meu cérebro apagou demais.

AUGUSTO: Ah, tá.

RAIMUNDO: Né? Eu fui pra Europa e parece que com a mudança de clima...

AUGUSTO: Ah, é?

RAIMUNDO: Eu tive um choque no cérebro, meu cérebro apagou demais.

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: Então não lembro quase nada.

AUGUSTO: Uhum. O senhor lembra nome de pessoas que participaram desse movimento?

RAIMUNDO: Como assim?

AUGUSTO: Nome de amigos do senhor, quem era, alguém que era companheiro do senhor que participava desse movimento.

RAIMUNDO: Ah, aqui nós tivemos o Senhor Tiãozinho, Sebastião Amaro.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O pai do Amaro que você entrevistou

AUGUSTO: Aham.

RAIMUNDO: É. O Randolpho.

AUGUSTO: Sim.

RAIMUNDO: Mais uma turma aí...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O Edson Mendes.

RAIMUNDO: Ham?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O Edson Mendes.

RAIMUNDO: O Edson Mendes, que era meu cunhado.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Era seu cunhado.

RAIMUNDO: É.

AUGUSTO: Essa turma era a favor das Ligas Camponesas. E quem que era contra as Ligas Camponesas?

RAIMUNDO: Ah, aqui se manifestava as autoridades e os fazendeiros.

AUGUSTO: Uhum. O senhor recorda de alguém fora da cidade que auxiliava nesse movimento?

RAIMUNDO: Não.

AUGUSTO: Vou falar o nome aqui que eu sei. O Romanelli, o senhor conheceu o Romanelli?

RAIMUNDO: Conheci.

AUGUSTO: Ele não era daqui, não, né?

RAIMUNDO: Na verdade de Belo Horizonte.

AUGUSTO: Belo Horizonte. Ele teve participação, né?

RAIMUNDO: Uhum.

AUGUSTO: E o quê que o Romanelli... Qual era a atividade do Romanelli?

RAIMUNDO: Ele era advogado que dava assistência à Liga Camponesa, né.

AUGUSTO: Uhum. O senhor poderia falar sobre como conheceu o Randolpho Fernandes e como atuaram juntos na Liga Camponesa?

RAIMUNDO: A gente conheceu, assim, trabalhando aí na roça e tal. Convivemos junto ali.

AUGUSTO: Sim. E tiveram uma atuação juntos nesse movimento?

RAIMUNDO: É, trabalhamos na criação da Liga Camponesa, nós trabalhamos junto. Mas, assim, a vida normal.

AUGUSTO: Sim. O senhor foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura em Três Marias?

RAIMUNDO: Fui presidente da Liga.

AUGUSTO: Presidente da Liga. O senhor chegou a sofrer ameaças ou pressão para desistirem da luta pela terra?

RAIMUNDO: Ah, tivemos.

AUGUSTO: E desistiu, né?

RAIMUNDO: Desistimos.

AUGUSTO: O senhor acha que a sua prisão, juntamente com Randolpho e o Flávio, em 64, desmobilizou a luta pela terra na região?

RAIMUNDO: Eu acho que sim.

AUGUSTO: O senhor sabe se depois do Golpe Militar de 64 houve algum outro movimento de redistribuição de terra?

RAIMUNDO: Por aqui, não.

AUGUSTO: Não, né. Com quem que ficaram as terras dessas região de disputa?

RAIMUNDO: Ficou com o pessoal que dizia que eram dono da terra, né. Que eram posseiros também.

AUGUSTO: Sim.

RAIMUNDO: Aí eles tomaram conta de novo.

AUGUSTO: Aham. Com o Golpe Militar, o Sindicato dos Trabalhadores, esse sindicato foi fechado?

RAIMUNDO: Acabou.

AUGUSTO: Uhum. Ele foi reaberto posteriormente?

RAIMUNDO: Não, por aqui não.

AUGUSTO: Não, né.

RAIMUNDO: Os fazendeiros fundaram um sindicato nessa ocasião?

AUGUSTO: Não.

RAIMUNDO: Não, né.

AUGUSTO: Não.

RAIMUNDO: Que eu saiba, não.

AUGUSTO: O senhor lembra de um grupo escolar ou de um banco de crédito fundado em 63 pelo Sindicato dos Trabalhadores?

RAIMUNDO: Não.

AUGUSTO: Não. Perguntas feitas, perguntas respondidas. Serviço feito. Agora para a Telma já tá respondido tudo que ela perguntou. Agora, o senhor é daqui da região, né? O senhor nasceu aqui nessa região.

RAIMUNDO: É, Andrequicé.

AUGUSTO: Andrequicé. E veio para essa região do litígio quando? Essa região de Três Marias, que é onde as ligas estavam trabalhando.

RAIMUNDO: A gente veio pra essa região aqui quando começou esse serviço da barragem aqui.

A gente trabalhava na roça e tal. Aí viemos. Entrei na CEMIG e trabalhei bastante aí.

AUGUSTO: O senhor foi funcionário da CEMIG?

RAIMUNDO: Fui.

AUGUSTO: Ah. O senhor era funcionário da CEMIG quando atuava nas ligas camponesas?

RAIMUNDO: Não. Aí já tinha acabado.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: As ligas foi em que ano, Raimundo?

RAIMUNDO: Heim?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Que ano que foi? Foi antes da formação da cidade?

RAIMUNDO: Foi.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Então foi em 59, 58?

RAIMUNDO: É, 59, 60, por aí.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: A cidade foi formada, foi criada em 63.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Então as ligas da década de 50.

AUGUSTO: É, mas no final de 50.

RAIMUNDO: É.

AUGUSTO: Final de 50, até 64, né?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Augusto, deixa, eu queria explorar mais que quando houve a repressão ao pessoal das ligas, a gente soube que algumas pessoas foram presas. Eu tive oportunidade de conviver com o Edson, eu lembro que o Edson contava que vocês tiveram que fugir, mudar de casa.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: No caso particularmente do senhor, o senhor chegou a ser levado até a autoridade policial ou foi só essa ameaça?

RAIMUNDO: Fui preso, né. Eu fui preso aqui em Três Marias, daqui eles levaram pro DOPS em Belo Horizonte. Do DOPS eu fui pra colônia penal Magalhães Pinto, da colônia pra penitenciária de Neves, até chegar aqui de novo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Você ficou quantos dias lá, Raimundo?

RAIMUNDO: 78 dias.

AUGUSTO: Senhor Raimundo, ameaças, além das ameaças, é lógico que tinha ameaças verbais, que dentro da cadeia o ambiente é meio pesado, né?

RAIMUNDO: É.



AUGUSTO: Mas físicas, o senhor não sofreu nenhuma?

RAIMUNDO: Não, não. Graças a Deus, não.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: E a família nesse período? Como é que ficou? O senhor já era casado?

RAIMUNDO: Já. Ficou abandonada.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Raimundo, esse movimento que teve de mudança de moradores da Satélite para o Barreiro Grande, tem a ver com as ligas camponesas ou isso tem a ver com um movimento mais da cidade, do município de Três Marias?

RAIMUNDO: Isso é coisa da cidade mesmo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Mais local.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: É que nós temos uma história aqui, tinha curiosidade de esclarecer isso. O Edson Mendes também foi preso naquela época?

RAIMUNDO: Não.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O senhor e Randolfo?

RAIMUNDO: Ham?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O senhor...

RAIMUNDO: Eu, Randolfo, Flávio Ferreira, que era o prefeito, e mais uns vereadores aí.

AUGUSTO: O senhor tinha filhos pequenos na época, né?

RAIMUNDO: Tinha.

AUGUSTO: O senhor disse que ficou abandonado porque a sua esposa teve que ficar tomando conta de tudo, né?

RAIMUNDO: É.

AUGUSTO: E o senhor não tava, ainda não trabalhava na Cemig, passou a trabalhar na Cemig posteriormente?

RAIMUNDO: Foi.

AUGUSTO: Aí o senhor se aposentou na Cemig?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Prefeitura.

RAIMUNDO: Eu aposentei na prefeitura.

AUGUSTO: Ah, tá.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Ingressou por concurso.

RAIMUNDO: Eu trabalhei na Cemig, um ano e pouco. Saí, rodei e tal. Entrei no DNR, trabalhei dois anos no DNR, nós tava construindo essa BR-040, aí saí, entrei na prefeitura.

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: E trabalhei até agora aposentar.

AUGUSTO: Trabalhou muito, né?

RAIMUNDO: Foram dezesseis anos na prefeitura.

AUGUSTO: Uhum.

RAIMUNDO: Aí saí e fui quebrar a cabeça. Fui pra Europa.

AUGUSTO: É?

RAIMUNDO: Rodei Espanha, rodei Portugal, a Bélgica, Holanda, Alemanha.

AUGUSTO: Passeando?

RAIMUNDO: Trabalhando.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Isso nos anos, na década de 2000, né?

RAIMUNDO: Heim?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O senhor ficou lá de que ano a que ano?

RAIMUNDO: Lá na Europa?

AUGUSTO: Na Europa.

RAIMUNDO: Foi de 2006 pra cá.

AUGUSTO: Sozinho?

RAIMUNDO: Eu fui sozinho, depois a família foi também.

AUGUSTO: O senhor foi primeiro pra Espanha?

RAIMUNDO: Fui.

AUGUSTO: E falando espanhol?

RAIMUNDO: Não, português mesmo.

AUGUSTO: Falando português mesmo. E como é que falava na Bélgica e Holanda? Como é que o senhor se virava lá?

RAIMUNDO: Não, porque eles falam português também, só que é um português mais enrolado.

AUGUSTO: Aham.

RAIMUNDO: Mas todo mundo fala português.

AUGUSTO: Como é que o senhor, porque que o senhor se envolveu com as ligas camponesas? O que motivou o senhor a participar desse movimento?

RAIMUNDO: Situação financeira, porque queria trabalhar e não tinha onde, não tinha como e eles disseram que nas ligas tinha melhora pra isso, pra aquilo, pra aquilo, aí a gente entrou. Mas só entramos de gaiato.

AUGUSTO: Eu tô satisfeito. Quer falar alguma coisa mais?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Só perguntar, Raimundo, você acha que o Estado tem alguma dívida com o senhor por ter feito o senhor um preso por setenta e poucos dias? Acha que isso ficou uma marca que deveria ser reparada?

RAIMUNDO: Ah, sei lá, eu acho que não. Vou largar isso. É melhor esquecer tudo do que...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Isso faz parte do passado do senhor hoje.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Tá certo.

AUGUSTO: O senhor tem filhos ainda? Vivos? Ah, tem o...

RAIMUNDO: Tem.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Samuel...

RAIMUNDO: Eu tenho seis filhos da primeira mulher e três da segunda.

AUGUSTO: Tá bom. Muito bem.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Satisfeito.

AUGUSTO: Agradeço o senhor.

RAIMUNDO: Por nada.

AUGUSTO: Seu Raimundo, a gente tem, a Comissão da Verdade, ela tem um critério, muito rigorosa com os depoimentos, porque pede para eu vir aqui e eu não posso gravar o Cláudio falando e chegar lá e falar que foi o Manoel não, sabe? Então eu tenho que provar que eu falei com o senhor para isso ter poder de, valor mesmo como informação. Então eu precisava que o senhor assinasse uma folha aqui, se o senhor quiser, né, senão... Como nós não combinamos nada anteriormente. Só para fazer uma... Qual que é o endereço aqui, seu Raimundo?

RAIMUNDO: É rua Osório Nunes de Lima...

AUGUSTO: Rua?

RAIMUNDO: Osório Nunes de Lima, ou Rua C, né.

AUGUSTO: Rua Osório, vamos por essa aqui que é melhor, né. Nunes de Lima.

RAIMUNDO: Número 16.

AUGUSTO: 16.

RAIMUNDO: Ermírio de Moraes.

AUGUSTO: É o bairro, né?



RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Augusto, no caso dele, poderia não assinar, não, porque dele, dada idade, ausência de algum filho dele, depois fica, entendeu?

AUGUSTO: Tá.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Viu, Raimundo? Só informar mesmo.

AUGUSTO: Só informar. O senhor lembra o número do RG do senhor? Carteira de identidade? Tem ela aí? Ah, aqui tem.

RAIMUNDO: Tô enxergando pouco. Fiz uma operação na vista, rapaz, fiquei pior.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O senhor tá bom! Tô bobo de ver ocê forte desse jeito, uê! Encontrar o senhor na rua. O senhor resolve sua vida toda sozinho.

RAIMUNDO: Resolvo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Eu tô vendo lá você comprando, vendendo... Ocê tá lá na igreja? Ele é maestro!

AUGUSTO: Isso aí o Samuel me falou, ele toca tudo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Esse aqui também toca, colega do Samuel.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Ele tá novinho, tá bom de, né?

RAIMUNDO: É. Firmar carreira e crescer.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Dezesete anos ainda.

AUGUSTO: Tem 17 anos só?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Só. Esse menino toca tudo, Raimundo.

RAIMUNDO: Ah, eu esqueci. Com esse negócio que eu sofri do cérebro, me apagou muito o cérebro.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Algumas coisas você esquece.

RAIMUNDO: Esqueci.

AUGUSTO: E isso aconteceu na Europa? Viajando?

RAIMUNDO: Me parece que foi a mudança de clima, né.

AUGUSTO: E aí o senhor percebeu isso lá ou depois que chegou pra cá?

RAIMUNDO: Lá eu comecei, quando já tava pra vir embora eu comecei a perceber. E numa temperatura dessa aqui de...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O Raimundo vai na assembleia aqui, do Pastor Aristeu, você frequenta aqui?

RAIMUNDO: Assembleia de Deus do Brasil.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Ah, lá com o Valdeci.

RAIMUNDO: É.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Desde que o senhor voltou da Europa, o senhor voltou...

RAIMUNDO: Não, eu tive uns dias...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Porque eu tive uns dias ali com o Aristeu também, eu lembro do senhor.

RAIMUNDO: Mas depois eu vim pra... Quando eu divorciei da Márcia, aí o Aristeu veio aqui, disse que ia me pôr fora de comunhão. Eu falei: "não, você não vai me pôr fora de comunhão, não. Eu não pequei. Se você tiver provas de que eu cometi algum pecado, tudo bem. Mas se não tiver...", "É, mas tal e tal", aí eu falei: "não".

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Aí o senhor preferiu deixar a igreja lá e ir pra outra.

RAIMUNDO: Eu falei: "não, faz o seguinte, cê me dá uma carta, e me dá uma carta em comunhão, eu vou embora".

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Evitar problema.

RAIMUNDO: É.

AUGUSTO: Você tem telefone, Raimundo?

RAIMUNDO: Heim?

AUGUSTO: O telefone do senhor. O senhor sabe o número de cor? Não, né?

RAIMUNDO: Sei não. Eu tenho aqui.

AUGUSTO: Ah tá aí. 988.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: A Telma compensava vir pra conversar com o Raimundo, né?

AUGUSTO: É, é.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Porque é um personagem vivo.

AUGUSTO: Sim.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Que foi aí presidente da Liga junto com o Randolpho.

AUGUSTO: É. E as coisas que ele tá esquecendo não comprometem a...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Não! Ele tá bom, tô percebendo.

RAIMUNDO: Eu acho que com a mudança de clima meu cérebro apagou muito.

AUGUSTO: Ou foi uma coincidência, porque o meu também apaga todo dia um pouquinho.

RAIMUNDO: É. Problema de cabeça mesmo.

AUGUSTO: E o meu é de janeiro mesmo, porque eu sou de janeiro, então, cada janeiro...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: (Trecho incompreensível)

RAIMUNDO: Já chegou aos 60?

AUGUSTO: E 5. Tô no 65.

RAIMUNDO: Cê já tem 65?

AUGUSTO: Tenho. O senhor é de 36, né?

RAIMUNDO: É.

AUGUSTO: Eu sou de 52. 16 anos. Eu não sei se chego aos...

RAIMUNDO: Eu não tô querendo viver muito mais também, não. Se eu viver daqui agora pra frente mais 150 anos...

AUGUSTO: Tá bom, né? Mas o senhor tava falando aí do casamento, um dia alguém tava contando, que eu sou da religião católica, né, e o casamento no catolicismo é pra celebrar, né. Celebrar é comemorar. Aí eles dão uma conotação que o padre chega, parece que é o todo poderoso, e ele vai fechar e... Não! É só uma celebração! Ia-se nas igrejas para comemorar, para celebrar! Mas eles mudaram o sentido e o que Deus junta ninguém separa e cria aquele trem assim. Eles estavam só querendo só celebrar mesmo, não é mais nada do que isso. Então muito obrigado. Foi um prazer. Até logo, viu.

RAIMUNDO: Até logo.